### Portugal's experience with building regulations in the context of a mild climate

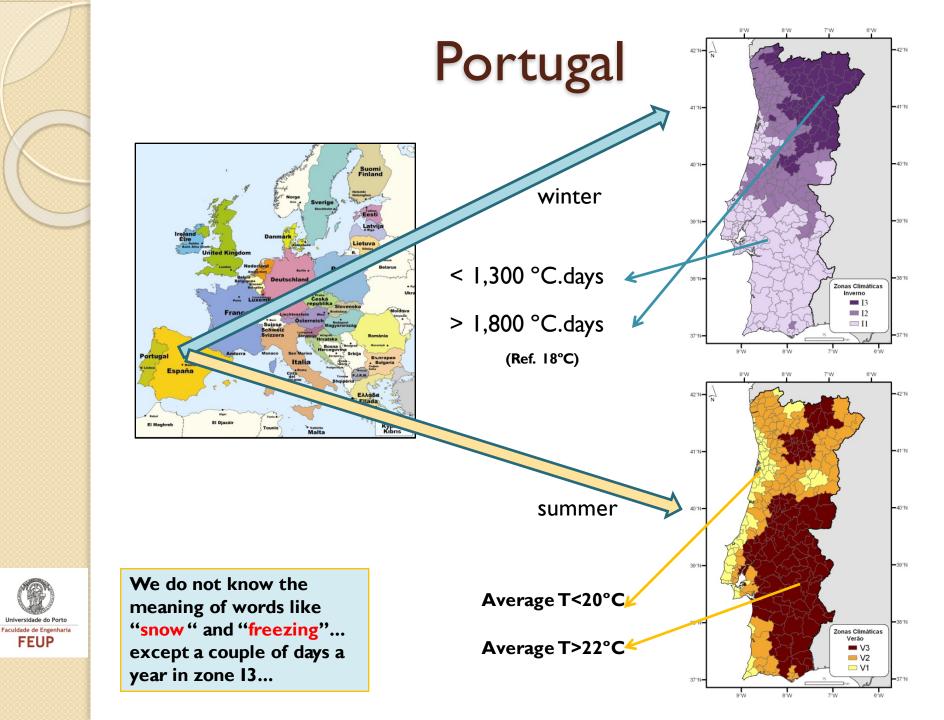
#### Eduardo Maldonado

Professor University of Porto, Portugal

Coordinator of the "EPBD Concerted Action" (2004-2015)



Horsens, 6 April 2016



# Typical buildings

- Average size dwelling: 120 m<sup>2</sup> for a family of 4;
- <u>Heating habits</u>: only occupied spaces during occupancy (ca. 13.4% of all-winter 24/7 heating consumption);
- <u>Ventilation</u>: natural ventilation is most common, central extraction through bathrooms and kitchens in large multifamily buildings – no tradition of balanced ventilation in dwellings;
- <u>Very little AC</u>.

- Heavy masonry construction
- Heavy inertia

aculdade de Engenharia

- 10-15°C day-night outside variation;
- 3-4 °C indoor temp. variation.



# **Building Regulations**

• First set in 1990;

FFUP

- Revised with EPBD in 2006;
- Last update with EPBD recast in 2013.
- Cost-optimal calculated on the basis of 24/7 heating and cooling needs winter and summer;
- Calculated primary energy needs between 50 and 150 kWh/m<sup>2</sup>.year on that basis (in reality, between 10 and 20 kWh/m<sup>2</sup>.year...);
- Ventilation load alone would represent over 60 kWh/m<sup>2</sup>.year in the coldest regions;
- Cost-optimal calls for balanced ventilation systems with heat recovery;
- Public, building industry and government strongly oppose such a change.

## Evolution of Minimum Requirements 1990-2020

Time interval		1990-2006		2006-2012 (First EPBD)		2012-2016 (Recast EPBD)		After 2016 (Towards NZEB)	
Time Int	ervai	Lisbon	Bragança	Lisbon	Bragança	Lisbon	Bragança	Lisbon	Bragança
	External <b>walls</b>	1.4	0.95	0.7	0.5	0.5	0.35	0.4	0.3
U-value	External roof/floor	1.1	0.75	0.75 0.5 0.4 0.4 0.3 0.3	0.35	0.25			
[W/m <sup>2</sup> .K]	External <b>window</b>	4.2	4.2	4.2	3.3	2.9	2.4	2.8	2.2
	Flat thermal bridges	No	one		2	x U-value (cl	osest elemen		-
Maximum	Light inertia	0.15					0.1	0.15	0.1
window solar gain factor <b>g-value</b>	Medium and heavy inertia				0.56				
Ventilation (AC	H)	No	one	≥ 0.6			≥ 0.4		
Renewable ene	Renewable energy systems None Minimum solar energy contribution for domestic h (reference value 0.65 m <sup>2</sup> /occupant)			er					



#### Renewables are required for DHW (since 2006)





Every new building and major renovation (dwellings and non-residential) must have solar thermal collectors to cover ca. 60% of DHW needs.

## Systems Requirements first set in 2013

Building type	Technical s	/stem	Before 2013	2013-2015 After 2016		Standard	
		Cooling		Eurovent Label C (Example: Chiller COP ≥ 2.8; EER ≥ 2.7)	Eurovent Label B	EN 14511	
	Heat pumps	Heating			(Example: Chiller COP $\ge$ 3.0; EER $\ge$ 2.9)	EN 14825	
Residential and non- residential		Domestic hot water (DHW)		COP	Eurovent Label C (Example: Chiller DP $\ge 2.8; EER \ge 2.7$ )Eurovent Label B (Example: Chiller COP $\ge 3.0; EER \ge 2.9$ )COP $\ge 2.3$ Linimum nominal efficiency 86%Minimum nominal efficiency 92%Efficiency $\ge 82\%$ Efficiency $\ge 82\%$ Efficiency $\ge 84\%$ Maximum stand-by heat lossEurovent Label D Efficiency $\ge 47\%$ Velocity $\le 2.5 m/s$ $\Deltap \ge 125 Pa$ Minimum IE2 or IE3 class Minimum SFP 4 or 5 W/(m <sup>3</sup> /s)Maximum power (W/m <sup>2</sup> )/100 lux Example: Offices 2.5 (W/m <sup>2</sup> )/100 lux for 500 lux	EN 16147	
buildings	Boilers			Minimum nominal efficiency 86%			
		Power ≤ 10kW	None	Efficiency ≥ 82%		-	
	DHW gas heater	Power > 10kW		Efficienc			
Residential	Domestic electric stor heaters	age water		Maximum stand-by heat loss		EN 60379	
	Air handling unit			Velocity ≤ 2.5 m/s	Efficiency ≥ 57% Velocity ≤ 2.2 m/s	EN 13053	
	Pumps			Minimum IE2	IEC60034-30		
Non- residential	Fans		Minimum EFF2 label		IEC60034-30 EN 13779		
	Lighting		None		EN 12464-1 EN 15193		
	Lifts			Minimum C	Minimum B	VDI 4707	
	Central building mana	gement system	Mandatory	EN15232			



# **Cost-Optimal**

#### ok on dwellings

#### room for improvement on non-residential buildings

		Weighted average for primary energy levels			
		Cost-optimal levels of minimum energy performance requirements [kWh/m <sup>2</sup> .year]	Minimum energy performance requirements in force [kWh/m².year]	Difference [%]	
Residential	New	33.24	30.59	7.97	
	Existing	52.97	52.94	0.10	
Office buildings	New	137.3	192.0	- 39.5	
	Existing	129.6	164.0	-26.0	



# **Energy Performance Certificates**

Certificação Energética e Ar Interior EDIFÍCIOS	Nº CER 1234567/2007				Certificação Energétic e Ar Interior EDIFÍCIOS	<ul> <li>Certificado Energél Edificio de Habitação</li> </ul>	tico SCE12345670 Valido anti 01/12/2
CERTIFICADO DE DESI ENERGÉTICO E DA QU DO AR INTERIOR					······································	IDENTIFICAÇÃO POSTAL Morada AV <sup>®</sup> FONTES PEREIR Localidade LISBOA	
TIPO DE EDIFÍCIO: EDIFÍCIO HABITAÇ. Morada / Situação:	ÃO UNIFAMILIAR / FRACÇÃO AUTÓNOMA	DE EDIF. MULTIFAMILIAR				Concetho LISBOA	GPS 39.7329, -7
ocalidade	Freguesia Região					IDENTIFICAÇÃO PREDIALI 5º Conservatória do Registo I Nº de Inscrição na Conservatória	Predial de LISBOA a 816
a de emissão do certificado ne do perito qualif.	Validade do certifica Número do penito qu				-Valent -	Artigo Matricial nº 898	Fração Autónor
vel descrito na Conservatória		det.			a state of the sta	INFORMAÇÃO ADICIONAL Area interior útil de Pavimento 33	
b o nº Art. matricial nº	Fracção autón				Constant of the Article Constant of the Article Constant of the Article Constant of the Article Constant of the		
s Características de Comportamento Térmico dos Edificio	lo ou Teopão autónorea, por um pentit-devidamente qualificado pera s (RCOTE, Decreto Lai 80/2008 de 4 de Alari), classificando o ind mitodo de desempento aplicáxies á fracejão autónoma ou edificio mente La extérne de outónes de autónoma ou edificio	oel en relação ao respectivo desempenho energêtos. Neste			deste edificio nas condições atr	ficação energética deste edificio ou fração. Esta classifica uais, com o desempenho que este obteria nas condi los novos. Obtenha mais informação sobre a certifica	lições minimas (com base em valores de referê-
ETIQUETA DE DESEMPENHO					INDICADORES DE DESEMPEI		
ICADORES DE DESEMPENHO	CLAS	IE ENERGÉTICA			Determinam a classe energética do utilização de energia, incluindo	o contributo de fontes	
cessidades anuais globais estimadas da rgia útil para climatização e águas quentes	kWhite?.ano	A*			renováveis. São apresentados comp de refeiência e calculados em condu	gões padrão. A <sup>+</sup> 0% a 25%	
cessidades anuais globais estimadas de ergia primária para climatização e águas entes	kgepim².ano C				Aquecimento Ambiente	65% A 26% a 50%	ł.
lor limite máximo regulamentar para as cessidades anuais globais de energia	kgepin <sup>2</sup> ano				Referência: 200 xitivent and Edificio: 70 xitivent and	MAIS eficiente ore a referência	
ária para climatização e águas quertes	۲. ۲.				Renovavet 50 %	D-	
isões anuais de gases de efeito estufa ciadas à energia primária para dização e águas quertes	Toneladas de CO <sub>2</sub> equivalentes por ano		safe and			D 76% a 100%	Minine; Edificies Novos
DESAGREGAÇÃO DAS NECE	SSIDADES NOMINAIS DE ENERGIA	ÚTIL	and the second		Arrefecimento Ambiente	5%	Minime Grandes Intervencies
ecessidades nominais de energia útil ara	Valor estimado para as condições de conforto térmico de referência	Valor limite regulamentar para as necessidades anuais			Referência: 20 xotenir are Edificio: 21 xoteni are	MENOS eficiente que a referincia	
quecimento	kWh/mE ano	kWhim² ano	and the second s	Cong and the second sec	Renovalvet: 50 %	E 201% a 250%	17
efecimento	kWh/m <sup>2</sup> .ano	kWh/m².ano				-	
paração das águas etes sanitárias	kWh/m <sup>2</sup> .ano	kWhim <sup>2</sup> .ano			Água Quente Sanitária	Mais de 251%	
AS EXPLICATIVAS		·	and the second	A <sup>+</sup>	Referencia: 30 structure	0% Menos eficiente	
recensidades anuais gistais estimadas de energia (d) com a manter a edificio nas concluções de contrato térmico de re comprismas de utilização, admitidas como interfaces acos ter	espondem a uma previsão da quanticiade de energía que terci de ser ferência e para preparação des águas quertes sanitárias recessári so se edificas, de forma a permite companyões objectivos entre di		Standing of the Standard Standard	CLASSE ENERGÉTICA	Edificio: 30 kithen/ano Renovável: 0 %	à referência	ovável no Emissões de CO; estimadas devid
	rres nais poten variar bastante des indexidos e dependens das ath las e vator limita; resultans de conversão das necessidades estinos e de conversão específicos para a(x) forma(x) de energia utilizada		Magnífica Moradia de arq e acabamentos de luxo er			* 15%	₹ 0,8
anizadas de CO, emissiente traducero a mandidade anasi	estimada de gases de efeito de estufa que poders ser libetados em a o edificio, usando o factor de convenda de 0,005 torelados equiso	resultado da sonvensão de uma quantidade de energia primária iertes de CO <sub>2</sub> por Agep.	Situada num exclusivo co			1070	toneladas/ano
danse energética resulta da razão entre as recessidades ar- entes santárias no atélicio ou hangão autónoma. O metro a en lorança ou autotracição de combroção posterior a 4 de Ju ten a qualitade do ar interior e sobre e classificação energide	ais glubais estimatas e as máximas admissiveis de energia prindria texempenho corresponde à chase $A^+$ , seguida das classes $A, B, B^+$ ho de 2006 apeneo poderão ter classe energifica igual ou superior no de edificios, romante seus admente pr	para aquecimenta, armétecimenta e para proparação de águas 2 e seguntes, até á classe 0 de piro desempenho. Os astíficos a 5°. Para mais informações sobre o desempenho energálico.	Contacto: 212 852 963		Entidade Gestora		Entidade Fiscalizadora
Clinecção Genil de Geningle e E	Institute de Bathlante	Little pairs			ADENE AGÊNCIA PARA A ENERGIA		Direcção Geral de Energia e Geologia
<b>U</b>	i/\	and and a second statements	<b>U</b>		AGENCIA PARA A ENERGIA		
			Certificação Energiética				
			e Ar Interior EDIFICIOS		1		
			SCE1234567890				

- EPCs are well implemented since 2007
- Upgraded in 2015

FFUP

- Energy Rating required in advertisements (if there is an EPC...)
- The national database is well designed and used for policy making
- But... their quality is very questionable the average cost is under 100 € - there is no political will to enforce quality and training of the Qualified Experts.

## Implementation of the EPBD major tendencies in the EU I – best practices

- Clear indication of the NZEB level in the issued EPCs;
- Clear administrative procedures requiring a valid EPC as part of the documents needed to obtain a use license (or a construction permit);
- Clear requirement for the presence of an EPC during transactions (sales, rent);
- Combine EPBD and EED in terms of qualifications for issuing EPCs (energy auditors required);
- On-line check of an EPC before it can be issued;

aculdade de Engenharia

FEUP

- On-line publication of the list of public buildings and their EPCs;
- Clear guidelines for inclusion of required energy efficiency in advertisements and no advertisement without the rating;
- Combine boiler & AC EPBD inspections with other required safety and F-gas inspections;
- Subsidy schemes for rehabilitation of existing buildings towards NZEB with a required EPC before and after the works.

## Implementation of the EPBD major tendencies in the EU 2 – bad practices

- EPCs exist and are required by Law, but nobody really checks;
- EPC quality not checked plus lax requirements and training of QEs, means that EPCs are really almost useless;
- Low-cost or free, self-produced EPCs are possible in a few MS the reputation of EPCs as a worthless piece of paper;
- Very poor TBS requirements in all but less than a handful of MS;
- Lack of compliance checks for legal minimum requirements, EPC quality, EPC display, inclusion of energy labels in advertisements, mandatory inspections or a make-believe compliance check that really produces nothing useful;
- Assume 100% compliance success because the law so requires and nobody would dare break the Law...;

aculdade de Engenharia

- Lack of sanctions, or define sanctions that are so absurd prison, expulsion for life as QE as the only possible penalty that they simply never apply;
- Rather high allowable primary energy needs for NZEB residential buildings (>100 kWh/m<sup>2</sup>.year) that do not seem to meet the objective "low energy needs... covered by RES".

## Implementation of the EPBD major tendencies in the EU 3 – loopholes

- Advertisements with energy indicators only if there is an EPC.
  - In contrast with good practices by other MS where publication without the energy rating is simply not allowed;
- EPC display in public buildings only if an EPC already exists;
- Most proofs of equivalence for alternative measures for inspections are a nice exercise of imagination...



# FFUP

# Conclusions (PT)

- Portugal has upgraded its Thermal Regulations for buildings to beyond "cost-optimal" in terms of envelope;
- Cost-optimal calculated on the basis of an unrealistic heating/AC use pattern by most of the population;
- 90% of the population lives in the mild climate zones, but the cold northeast (I3) is just as cold as Paris...
- There is a huge general resistance (unwillingness) to move from natural ventilation (or simple extraction) to required balanced ventilation with heat recovery – not cost-effective under common use patterns;
- Renewables for DHW are now a standard for new construction and major renovations;
- Discussions with the EC over the use of heat pumps (and balanced ventilation) are ongoing...



# Conclusions (EPBD)

- The EPBD has always aimed at very ambitious goals;
- The upcoming revision should take stock of its current status of implementation and take a more realistic stand;
- NZEBs by 2020 still look as a distant mirage in most MSs;
- EPCs need to gain their correct role: a rating but not a replacement for an audit for renovation decisions – they are not (correctly) accepted by banks;
- Inspections schemes are simply not working in most
   MS regular preventive maintenance and monitoring large systems may be more effective;
- Financial schemes for renovation need to be scaled up by several orders of magnitude – NZEB goals shall never be reached otherwise.

# **Common EPCs for Non-Residential**

- The new scheme has been postponed until the set of CEN standards is ready it should be published in 2016;
- The latest version is built upon national reference buildings;
- This solution shall not solve the its main objective: compare buildings from on a common basis anywhere in Europe;
- This is very important for large building owners (ex., a hotel chain; a property fund; international stores, etc.,...)
- Buildings are a very complex issue... with lots of vested interests... and with very powerful lobbies...